

**Filosofia Unisinos**  
*Unisinos Journal of Philosophy*  
26(3): 1-3, 2025 | e263ap

**Editores responsáveis:**  
Inácio Helfer  
Leonardo Marques Kussler  
Luís Miguel Rechiki Meirelles

Doi: 10.4013/fsu.2025.263.ap

**Declaração de Disponibilidade de Dados:**  
Todo o conjunto de dados que dá suporte  
aos resultados deste estudo foi publicado  
no próprio artigo.

## Apresentação

### Inácio Helfer

<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [helfer@unisinos.br](mailto:helfer@unisinos.br)

### Leonardo Marques Kussler

<https://orcid.org/0000-0002-8876-8211>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [leonardo.kussler@gmail.com](mailto:leonardo.kussler@gmail.com)

### Luís Miguel Rechiki Meirelles

<https://orcid.org/0000-0001-5927-8849>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [luismiguelmeirelles@gmail.com](mailto:luismiguelmeirelles@gmail.com)

É com prazer que anunciamos a terceira edição da Revista Filosofia Unisinos em 2025. Neste volume, disponibilizamos os treze textos, dentre os quais onze são artigos do fluxo contínuo e dois integram o dossiê **"Filósofas Modernas: Métodos, Problemas e Conceitos (parte I)"**, organizado pela Profa. Natalia Mendes Teixeira e Prof. Inácio Helfer.

Os professores Agemir Bavaresco e Oscar Pérez Portales são os autores do primeiro texto dessa edição, intitulado **"Esfera pública, senso comum e opinião pública"**. Nele os pesquisadores abordam as transformações estruturais da esfera pública, impulsionadas pelas tecnologias digitais e pelas redes sociais e como isso têm afetado a formação do senso comum e, inclusive, a mobilização da opinião pública. Para tal, o ponto de partida consiste em analisar a teoria da esfera pública de Jürgen Habermas com o intuito de evidenciar as contradições do cenário contemporâneo e refletir sobre a viabilidade de uma esfera pública verdadeiramente democrática.



O segundo texto trata do impacto normativo do ato de exigir e propõe uma interpretação hohfeldiana das demandas e exigências que formulamos em nossas práticas cotidianas. Esse texto é intitulado **“On the normative impact of demanding, a hohfeldian interpretation”** e escrito pelo professor Daniel Simão Nascimento. O autor busca compreender como o ato de exigir pode criar razões para o cumprimento de deveres e propõe entender a exigência como um gatilho, *prima facie*, para a reconsideração de descumprimentos anteriores, capaz de alterar o equilíbrio de razões em favor do cumprimento desses deveres.

**“Los libres no discriminan. La libertad verdadera-metafísica en el estoicismo y su plausible vinculación con la no-discriminación y la antidiscriminación”** é o título do terceiro artigo desta edição. O professor Francisco Miguel Ortiz Delgado propõe uma releitura contemporânea da concepção estoica de liberdade, entendida em seu sentido metafísico como atributo essencial da pessoa virtuosa e feliz (*eudaimon*). O objetivo consiste em argumentar que, de acordo com concepção estoica, a discriminação nasce do erro moral, o de atribuir valor a algo distinto da ação virtuosa, e que somente a conduta guiada pela razão e pela virtude constitui autêntica liberdade.

O professor Frank Thomas Sautter nos apresenta, no quarto texto deste número, o **“Método diagramático para a silogística modal”**, isto é, um sistema de representação visual que utiliza dois tipos de regras de inferência, e limitado as modalidades *de dicto*.

**“Los rendimientos filosóficos del pensamiento de Meister Eckhart en la fenomenología del joven Heidegger”**, escrito pelo professor Gonzalo Martín-Mozo, compõe a presente edição como o quinto texto. O autor, como o título sugere, analisa a influência de Mestre Eckhart no pensamento do jovem Heidegger, especialmente no tocante ao desenvolvimento inicial de sua fenomenologia, e argumenta que, desde sua tese de habilitação, Heidegger encontra em Eckhart uma inspiração decisiva, a saber, a ênfase na experiência religiosa imediata.

No sexto texto a professora Lucía Pinto trabalha o conceito de segunda técnica em Benjamin, buscando compreender a relação entre humanidade e natureza. O texto é intitulado **“Walter Benjamin’s ‘second technique’: a harmonious relationship between humanity and nature”** e objetiva oferecer uma interpretação conceitual acerca da ‘segunda técnica’ capaz de contribuir aos debates contemporâneos sobre técnica e natureza diante da crise ambiental.

O professor Luís Aguiar de Sousa contraria a ideia de renúncia à realização de uma ‘redução fenomenológica’ por parte de Merleau-Ponty em *A fenomenologia da percepção* (1945). O autor argumenta que, ao contrário, Merleau-Ponty realiza efetivamente essa redução nos capítulos introdutórios da obra, tomando como ponto de partida a crítica à noção de sensação. O título deste artigo é **“A redução fenomenológica de Merleau-Ponty. Uma leitura dos capítulos introdutórios de “a fenomenologia da percepção”**.

O oitavo artigo é escrito pelo professor Nelson Fernando Roberto-Alba e intitulado **“Para una cartografía de equipamientos colectivos de poder a finales del siglo XX en Colombia. Un análisis desde Félix Guattari”**. O objetivo consiste em identificar os modos de semiotização, as formas de subjetivação e as práticas sociais produzidas e moduladas por equipamentos de coletivos de poder na Colombia. Para isso, o estudo percorre três momentos, onde inicialmente apresenta a concepção de “Equipamento coletivo de poder” em Guattari, passando, posteriormente para uma análise das práticas sociais e formas de subjetivação ligadas ao conflito armado e à gestão neoliberal em território colombiano e, por fim, examina o papel das máquinas de signos, tais como rádio, televisão e internet, e dos equipamentos jurídicos, conservadores, bélicos e clientelistas.

**“Perfeccionismo e antirracismo: as condições para a realização da justiça corretiva de Charles W. Mills”**, de autoria dos professores Ricardo Corrêa de Araújo e Alceu Maurício Júnior, compõe esta edição como o nono texto. Os autores argumentam em favor da necessidade, para uma possível realização do ideal de justiça corretiva de Mills, de se adotar a virtude política do antirracismo. Entendem que somente em sociedades nas quais tal virtude esteja suficientemente afirmada é que se podem

adotar os princípios de justiça corretiva, buscando reparar as injustiças raciais históricas, no entanto a afirmação dessa virtude só pode se dar mediante a defesa de um perfeccionismo político.

O décimo artigo é de autoria do professor Robinson dos Santos, intitulado **“Christian Garve como filósofo do Iluminismo”**. O texto é organizado em três etapas principais, iniciando por uma contextualização da trajetória de **Garve** e o surgimento da *popularphilosophie* no cenário do Iluminismo alemão, seguida da análise de suas atividades como tradutor, ensaísta e pensador, buscando compreender sua posição diante das questões filosóficas e sociais de seu tempo. Por fim, o autor retoma os aspectos centrais de sua concepção de filosofia moral, evidenciando as contribuições de Garve nesse campo. Com isso, o objetivo consiste em argumentar em favor de uma posição de destaque desse filósofo no contexto do iluminismo alemão.

Intitulado **“G. W. Leibniz sobre a irracionalidade da existência do espaço homogêneo na correspondência com Samuel Clarke”** e escrito pelo professor Vinícius França Freitas, busca reavaliar a crítica de Leibniz ao espaço absoluto na Correspondência com Clarke, defendendo que seus princípios, a saber, o da ‘razão suficiente’ e o da ‘identidade dos indiscerníveis’, não contestam a existência do espaço em si, mas sim sua homogeneidade.

A professora Claudia Aguilar analisa o processo de individuação em *Philosophical Letters* de Cavendish (1664), examinando, sobretudo, o papel da matéria infinita na constituição dos indivíduos. O texto é intitulado **“Individuación en Margaret Cavendish. Del todo a las partes y su causalidad”**, e integra o Dossiê **“Filósofas Modernas: Métodos, Problemas e Conceitos (parte I)”**, e busca demonstrar que a individuação se dá em uma relação mereológica de causa e efeito entre o todo e as partes.

Em **“Stoic-influenced epistemology in Margaret Cavendish’s theory of perception”**, e como segundo artigo do referido Dossiê, o professor Matheus Tonani argumenta que a Teoria da percepção de Cavendish é influenciada pela epistemologia da primeira Stoa e deseja identificar como se dá a manifestação de tal influencia a partir de suas leituras de Thomas Stanley.

Gostaríamos de agradecer a todos(as) os(as) pareceristas por suas avaliações cuidadosas, imparciais e exigentes, o que possibilitou a qualidade única desta produção. Agradecemos, também, a todos os pesquisadores por compartilharem seus saberes em nosso veículo de difusão filosófica. Aos(às) nossos(as) ávidos(as) leitores(as) almejamos a magnífica companhia deste conteúdo de qualidade sem igual.

## Referências

FILOSOFIA UNISINOS. São Leopoldo: Periódicos Unisinos, 2004-2025. ISSN 1984-8234. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/about>.

MERLEAU-PONTY, M. 1945. *La Phénoménologie de la perception*. Paris: Éditions Gallimard, 537 p.

CAVENDISH, M. 1664. *Philosophical Letters, or, Modest Reflections Upon some Opinions in Natural Philosophy, Maintained by several Famous and Learned Authors of this Age*, Londres, 543p.

Submetido em 07 de novembro de 2025.

Aceito em 07 de novembro de 2025.